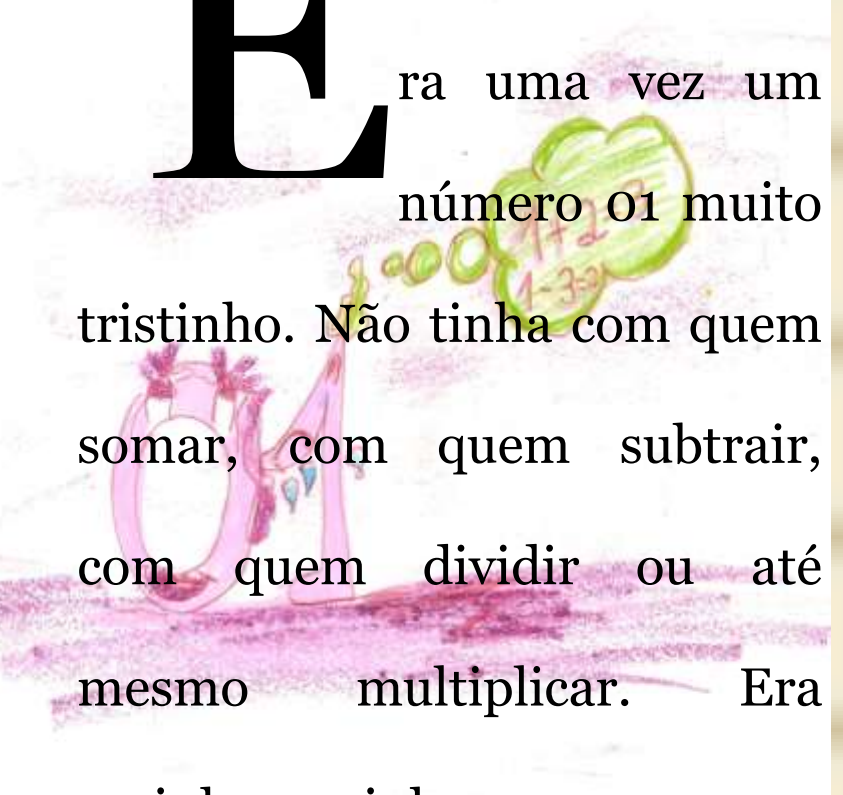


Carolina Assis

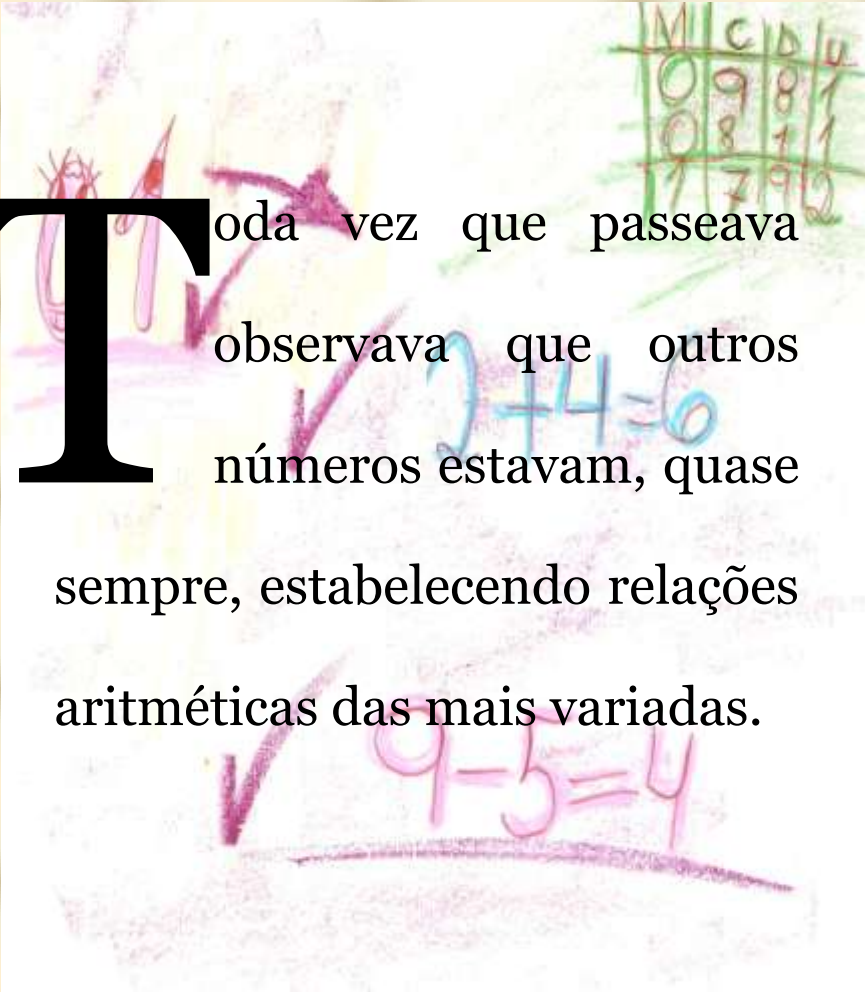


Era uma vez um
número 01

Ilustração
Carolina Hipólito Bassi



Era uma vez um
número 01 muito
tristinho. Não tinha com quem
somar, com quem subtrair,
com quem dividir ou até
mesmo multiplicar. Era
sozinho, sozinho...



Toda vez que passeava observava que outros números estavam, quase sempre, estabelecendo relações aritméticas das mais variadas.

The background image is a child's drawing on a white sheet of paper. It features a green grid in the top right corner with numbers written in it. Below the grid, there are several equations written in blue and pink markers. One equation is $2+4=6$ in blue, and another is $9-5=4$ in pink. There are also some pink scribbles and a large pink checkmark.

M	C	D	U
0	9	8	1
0	8	1	1
1	7	9	2

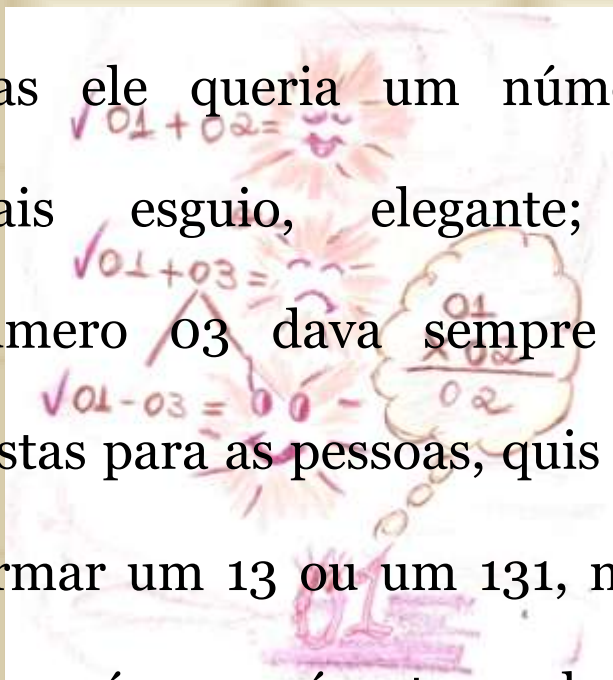
$2+4=6$

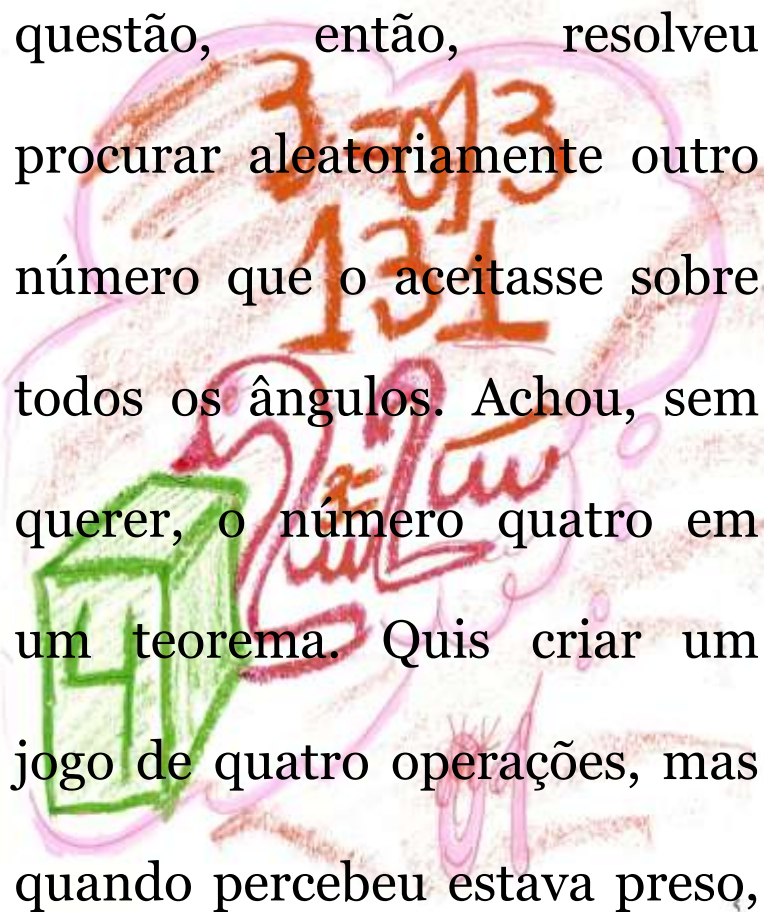
$9-5=4$

A sina dele era ser o número 01. Sabia que podia encontrar em sua vida outro número para somar com ele as coisas boas, para dividir ou subtrair o peso da vida. Sonhava mesmo com a possibilidade de multiplicar, criar infinitos números a partir

da soma que faria com sua
companheira numerológica.
Mas nenhum número era
exatamente o que ele queria...

O número 02 parecia um pato, meio gordinho na cabeça, mas ele queria um número mais esguio, elegante; o número 03 dava sempre as costas para as pessoas, quis até formar um 13 ou um 131, mas esse número só estava aberto para um lado de qualquer

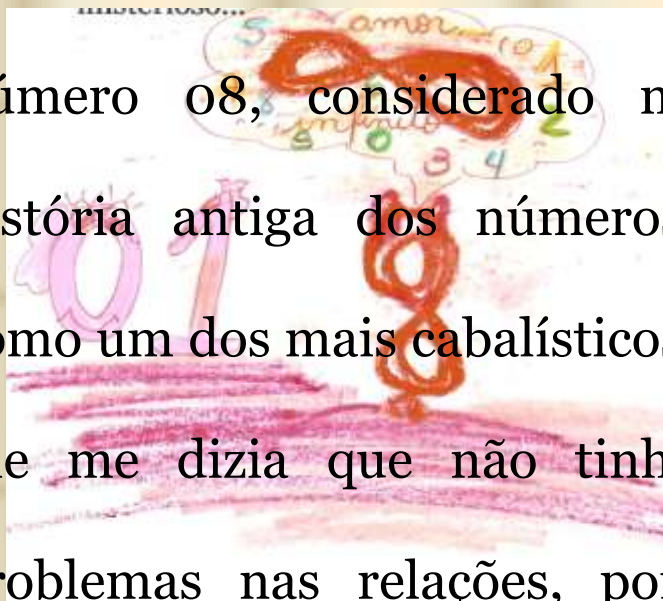




questão, então, resolveu procurar aleatoriamente outro número que o aceitasse sobre todos os ângulos. Achou, sem querer, o número quatro em um teorema. Quis criar um jogo de quatro operações, mas quando percebeu estava preso,

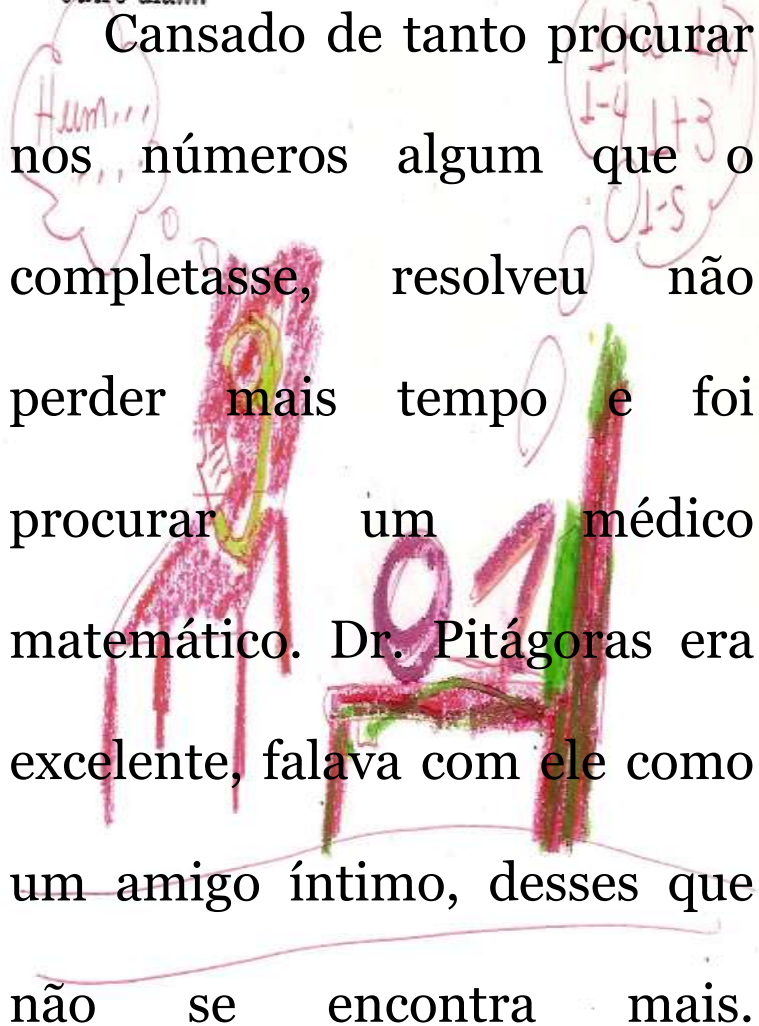
fechado em um quadrado, era
muito sufocante.

Um dia encontrou o número 08, considerado na história antiga dos números, como um dos mais cabalísticos. Ele me dizia que não tinha problemas nas relações, pois gostava de todos os números com amor infinito e, que o problema do número 01 era



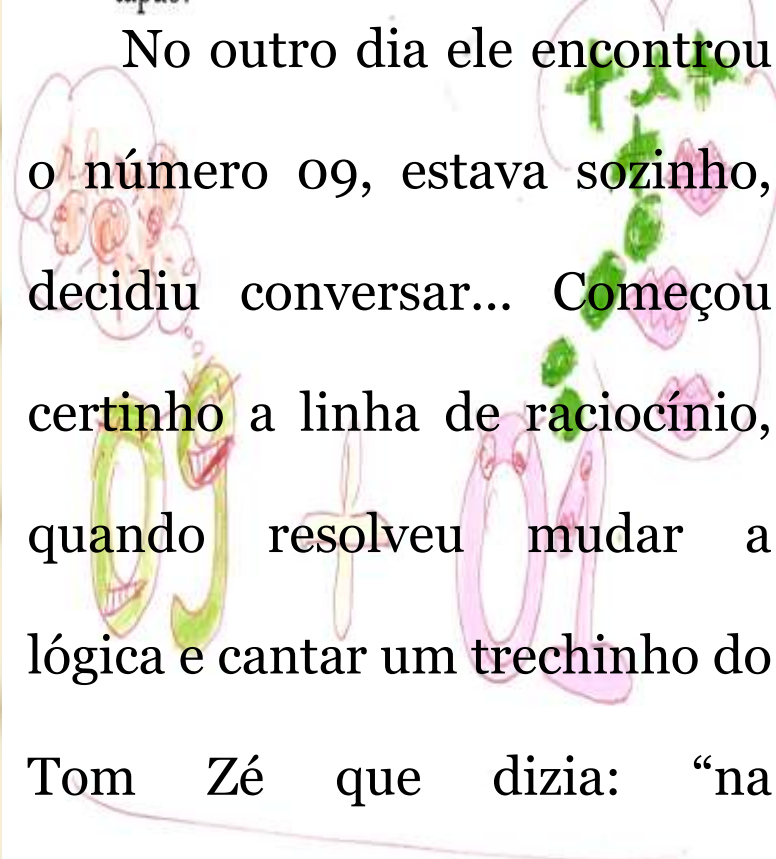
justamente querer ser o primeiro em tudo, ele não percebia que estava contido, isto é, que fazia parte do grande cosmo dos números. Na época, o 01 não entendeu direito. O jeito como o número 08 falava era sempre misterioso...

O número 01 não conseguia, na realidade, aceitar os números com suas particularidades, queria modificá-los dando um jeito de construir os milhares, as dezenas sempre a partir da unidade dele. Se não pôde ser 01....



Cansado de tanto procurar
nos números algum que o
completasse, resolveu não
perder mais tempo e foi
procurar um médico
matemático. Dr. Pitágoras era
excelente, falava com ele como
um amigo íntimo, desses que
não se encontra mais.

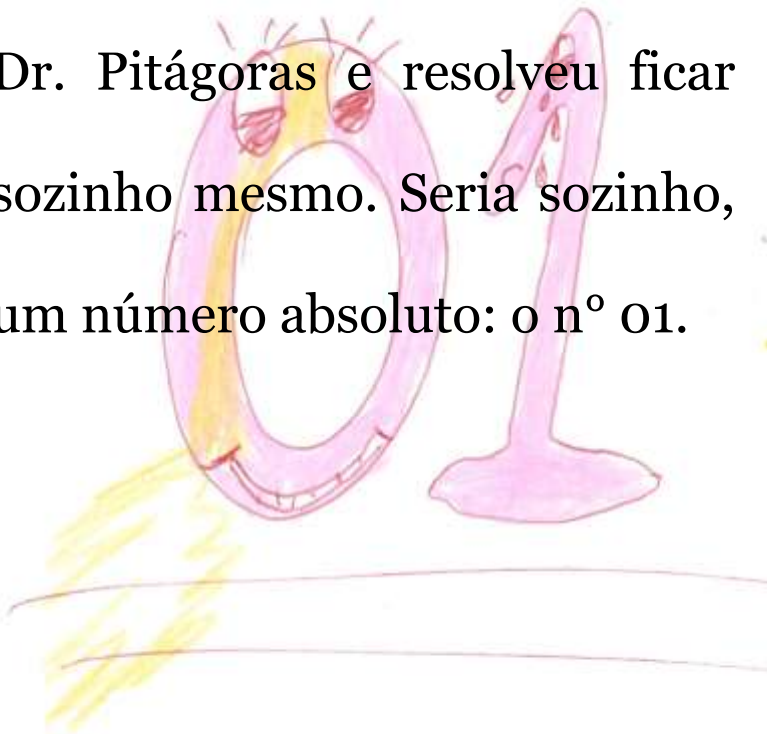
Entretanto, a síndrome de ser sempre o número 01 não passava. Dizia que tentava mudar... Outro dia havia conseguido somar e subtrair ao mesmo tempo com dois amigos sem problema algum, mas no outro dia...

The background of the text area is decorated with large, stylized, hand-drawn letters and symbols. On the left, there are green and red letters, including a large 'O' and 'J'. On the right, there are pink and green letters, including a large 'O' and 'J'. In the center, there is a large, stylized 'X' or '10' shape. The text is written in a black, serif font over this decorative background.

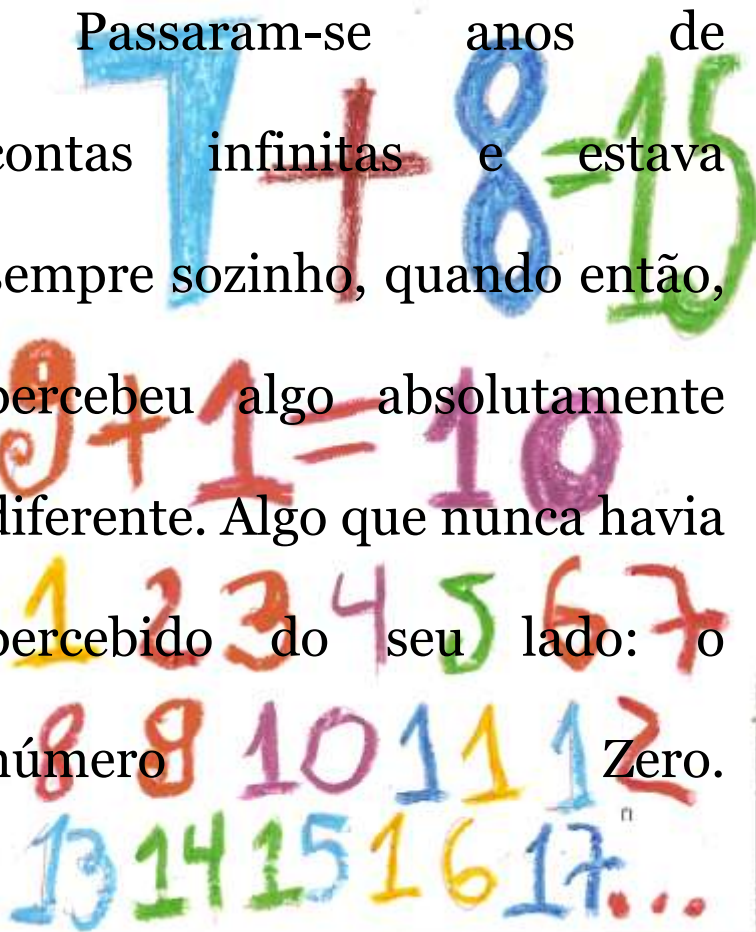
No outro dia ele encontrou
o número 09, estava sozinho,
decidiu conversar... Começou
certinho a linha de raciocínio,
quando resolveu mudar a
lógica e cantar um trequinho do
Tom Zé que dizia: “na

matemática dos meus desejos,
eu quero mais e mais e mais
um beijo”...levou um tapão!

Assim desistiu de procurar
Dr. Pitágoras e resolveu ficar
sozinho mesmo. Seria sozinho,
um número absoluto: o n° 01.



Passaram-se anos de
contas infinitas e estava
sempre sozinho, quando então,
percebeu algo absolutamente
diferente. Algo que nunca havia
percebido do seu lado: o
número Zero.



O Zero SEMPRE esteve ao
seu lado e ele nunca percebeu
suas qualidades. E, quando
percebeu sua gafe, ficou
preocupado com a
possibilidade de tê-lo feito
sofrer, pois achava que zero a
esquerda era nada... esse
tempo todo ele havia

procurado outros números,
quando o Zero estava ali, do
seu lado.

O Zero dizia divertir-se, pois gostava de ver a busca do número 01. Era uma forma de compreender as operações entre os números, dizia ele, e que compreendia o fato dele não gostar o suficiente dele, pois para formar uma geometria perfeita era preciso

considerá-lo como um número
singular.

O número 01 nunca havia
se sentido tão preenchido e
nunca mais se sentiu sozinho,
pois, agora, tinha consigo a
melhor companhia do mundo:
o Zero do lado direito.

